

**EÓLICAS** destacam sociedades nacionais

# Renováveis abrem novos negócios para advogados

Joana Moura  
jmoura@economicasgpps.com

A aposta de Portugal nas energias renováveis vai abrir novas portas às sociedades de advogados, no próximo ano. Apoiar juridicamente os consórcios que ganharam os últimos concursos para os parques eólicos e montar as operações de financiamento desses parques são algumas das próximas tarefas. No entanto, é nos concursos que serão lançados para a construção das dez novas barragens, anunciadas na segunda-feira, que estará o maior desafio para os advogados durante 2008.

Daí que não seja de estranhar que os dois maiores escritórios portugueses, PLMJ e Morais Leitão, tenham ficado entre os dez melhores da Europa em 'project finance' na área das energias renováveis, no 'ranking' de 2006 da revista "Project Finance".

O potencial de Portugal no sector das energias renováveis, que colocam o país numa das melhores posições a nível europeu, é um bom prenúncio para os escritórios. Se 2007 foi um ano de crescimento do mercado marcado pelas hidroelétricas, mini-hídricas e as eólicas, o próximo será de consolidação.

"Tudo leva a crer que surgirão muitas oportunidades na hidro-energia, com as novas barragens", confirmou Manuel dos Santos Vítor, sócio da PLMJ, ao Diário Económico, sublinhando o esforço que terá que ser feito "na instalação de milhares de megawatts de energia eólica".

Por isso mesmo, "esperam-se mais projectos no sector das energias renováveis, uma área onde conseguimos, inclusivamente, fazer as coisas com 'know-how' nacional", concorda Luís Branco, coordenador da equipa de 'project finance' da MLGTS. Branco é o responsável por um dos maiores negócios de 2006 - o financiamento e recuperação da empresa Enersis, no montante de 985 milhões de euros. A MLGTS esteve a assessorar os bancos financiadores - BES, CGD, BCP, BPI e BVVA -, numa operação em que a PLMJ esteve envolvida na reestruturação da empresa. Para já, a MLGTS está a dar apoio jurídico à EDP e

*As dez novas barragens anunciadas para 2008 criam muitas oportunidades de negócio para os escritórios de advogados.*

## RENOVÁVEIS

Verbas na assessoria da MLGTS

**Mil milhões**

## BANCOS

financiam projectos em

**80%**

Sonac, na instalação dos parques eólicos, ao lado da PLMJ.

Anteontem, o ministro da Economia, Manuel Pinho, deu luz verde ao Plano Nacional das Barragens. Trinta anos depois da construção das primeiras barragens hidroelétricas, Portugal passará a contar com mais dez infraestruturas, num total de 1100 MW. Estes projectos representam um investimento de mais de 1.100 milhões de euros e que vêem os seus concursos avançarem já em 2008, anteendo-se uma acérrima luta pela sua assessoria.

O papel do advogado é abrangente e passa por todas as fases dos projectos. "Entra em todo o processo de instalação, transacções de venda ou venda dos parques eólicos, além do projecto de financiamento", explica Santos Vítor. E é preciso não esquecer que "os bancos portugueses têm muita experiência no financiamento de operações de energia renovável", recorda Luís Branco.

"Os bancos portugueses têm grande à vontade na análise dos riscos destes projectos", diz o advogado da MLGTS, mas "havendo um risco na ordem dos 80%, os bancos querem ter a certeza que os projectos estão bem fundamentados, que os riscos jurídicos estão muito bem medidos e, por isso, têm vastas equipas a assessorá-los", conclui. "Experiência e conhecimento que podem facilmente ser exportados para o Brasil e países africanos", afirma Luís Branco. ■

**ESPECIALISTAS** EM ENERGIAS RENOVÁVEIS



**LUÍS BRANCO**

Morais Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva e Associados

■ É o coordenador da equipa de advogados responsáveis pelo 'project finance' na Morais Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva e Associados, posição que lhe valeu a responsabilidade de assessorar os bancos no refinanciamento da Enersis.